RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE ACOLHE TEEN PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA AUTOLESÃO NÃO SUICIDA NAS ESCOLAS

Verônica De Medeiros Alves (veronica.malves@usp.br)

Suian Sávia Nunes Santos (enfsuian@gmail.com)

Caroline Magna De Oliveira Costa (carolinemagna@usp.br)

Ana Paula Nogueira De Magalhães (paula_nog@arapiraca.ufal.br)

Jorgina Sales Jorge (jorgina.jorge@eenf.ufal.br)

Adriana Inocenti Miasso (amiasso@eerp.usp.br)

(Português)

Introdução: A autolesão não suicida (ALNS) na adolescência constitui um fenômeno complexo e um desafio crítico para a saúde pública e os sistemas educacionais contemporâneos. Caracterizada por danos corporais deliberados sem intenção suicida, a ALNS frequentemente surge como uma estratégia de regulação emocional diante de sofrimento psíquico intenso (APA, 2014). No contexto escolar, onde os adolescentes passam a maior parte de seu tempo produtivo, os educadores ocupam uma posição privilegiada para a identificação

precoce de mudanças comportamentais (Silva; Barros, 2021). Entretanto, a falta de preparo técnico e o estigma geram insegurança nesses profissionais, dificultando o acolhimento e o encaminhamento adequado. A tecnologia educativa proposta fundamenta-se na necessidade de democratizar o conhecimento científico, transformando evidências complexas em ferramentas operacionais que promovam a empatia, a escuta ativa e a segurança institucional no manejo de comportamentos de risco.

Objetivo: Descrever o processo de criação e desenvolvimento do website Acolhe Teen, concebido como uma tecnologia educativa e assistencial para subsidiar o agir profissional de educadores e profissionais da saúde na identificação e manejo da autolesão na adolescência.

Método: Trata-se de um recorte de um estudo metodológico (Polit; Beck, 2019), para construção, validação de conteúdo e usabilidade de um website educacional para proporcionar conhecimento sobre autolesão não suicida para profissionais das escolas, o Acolhe Teen. O percurso metodológico foi estruturado em três etapas fundamentais: 1) desenvolvimento do conteúdo e arquitetura do website; 2) validação por comitê de juízes especialistas; e 3) avaliação de usabilidade pelos profissionais das escolas e da saúde. Este resumo expandido foca na primeira etapa referente ao desenvolvimento do website. A construção do conteúdo foi subsidiada por uma revisão de escopo (Alves et al., 2025), que mapeou as práticas escolares em situações de ALNS. A arquitetura da plataforma foi desenvolvida utilizando a ferramenta Google Sites, escolhida por sua viabilidade técnica, layout responsivo e gratuidade, garantindo a sustentabilidade da tecnologia. Para a produção dos recursos multimodais, utilizaram-se softwares de design e inteligência artificial (Canva, Stylar, Pixton e ChatGPT), permitindo a criação de uma identidade visual única. A experiência do usuário (UX) foi planejada com base na psicologia das cores (Alotaibi, 2025), utilizando uma paleta de branco (neutralidade), cinza (equilíbrio), roxo (reflexão) e lilás (acolhimento) para reduzir o estresse visual e promover serenidade. A acessibilidade foi garantida pelo uso da fonte Arial (sem serifa), padronizada para facilitar a leitura por indivíduos com dislexia leve ou fadiga visual. O website foi criado no Google Sites com a homepage: https://sites.google.com/view/acolheteen/p%C3%A1gina-inicial. Este site está

hospedado no servidor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob o link de acesso: http://eenf.ufal.br/projeto/acolheteen.

Resultados: O website AcolheTeen apresenta uma estrutura organizada em 18 domínios instrucionais, que traduzem o conhecimento científico em ferramentas práticas. A página inicial foi desenhada para ser intuitiva, apresentando vídeos que delimitam o público-alvo e a finalidade da plataforma. Seções de transparência, como "Quem Somos", aproximam o usuário dos desenvolvedores, fortalecendo a credibilidade da informação. A inovação da tecnologia reside na diversidade de seus recursos. Abas como "Epidemiologia" e "Fatores de Risco" utilizam infográficos para quebrar mitos, explicando que a autolesão muitas vezes é um pedido de ajuda silencioso, o que favorece a criação de um vínculo de empatia entre professor e aluno. A seção "Apoio e Escuta" utiliza histórias em quadrinhos para simular situações reais, ensinando o profissional a realizar o rastreamento e o acolhimento sem julgamentos. Para fortalecer os sistemas de saúde, o site disponibiliza um fluxograma de encaminhamento para o SUS e guias em vídeo para o preenchimento da ficha de notificação compulsória. Isso reduz a fragmentação do cuidado, permitindo que a escola atue como porta de entrada qualificada para a rede de proteção. A tecnologia oferece recursos para "Regulação Emocional" e podcasts com especialistas, funcionando como um guia de educação permanente que pode ser acessado em tempo real durante o cotidiano escolar. O Acolhe Teen supera a barreira da informação passiva. Ao integrar recursos visuais e ferramentas de notificação, a tecnologia atua como um facilitador da implementação de políticas de saúde mental nas escolas, promovendo a integração entre os setores de saúde e educação. O Acolhe Teen, reconhecido com o Selo ODS Educação da UFAL 2025 busca soluções sustentáveis para fortalecer a força de trabalho em saúde e educação.

Conclusão: O Acolhe Teen consolida-se como uma tecnologia assistencial robusta, validada e alinhada às metas globais de desenvolvimento sustentável. Sua criação demonstra que ferramentas digitais acessíveis podem fortalecer significativamente a capacidade de resposta das instituições escolares diante de crises de saúde mental. Ao instrumentalizar educadores, a ferramenta não apenas previne agravos, mas humaniza o cuidado, garantindo que o

adolescente em sofrimento encontre suporte técnico e emocional qualificado. A natureza dinâmica do website permite sua expansão contínua, consolidando-se como um recurso permanente na ciência da enfermagem e da educação.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) - Processo n° 406326/2021-5.

(Espanhol)

Introducción: La autolesión no suicida (ALNS) en la adolescencia constituye un fenómeno complejo y un desafío crítico para la salud pública y los sistemas educativos contemporáneos. Caracterizada por daños corporales deliberados sin intención suicida, la ALNS frecuentemente surge como una estrategia de regulación emocional frente al sufrimiento psíquico intenso (APA, 2014). En el contexto escolar, donde los adolescentes pasan la mayor parte de su tiempo productivo, los educadores ocupan una posición privilegiada para la identificación temprana de cambios conductuales (Silva; Barros, 2021). Sin embargo, la falta de preparación técnica y el estigma generan inseguridad en estos profesionales, dificultando la acogida y la derivación adecuada. La tecnología educativa propuesta se fundamenta en la necesidad de democratizar el conocimiento científico, transformando evidencias complejas en herramientas operativas que promuevan la empatía, la escucha activa y la seguridad institucional en el manejo de comportamientos de riesgo.

Objetivo: Describir el proceso de creación y desarrollo del sitio web Acolhe Teen, concebido como una tecnología educativa y asistencial para subsidiar el actuar profesional de educadores y profesionales de la salud en la identificación y el manejo de la autolesión en la adolescencia.

Método: Se trata de un recorte de un estudio metodológico (Polit; Beck, 2019), para la construcción, validación de contenido y usabilidad de un sitio web educativo destinado a proporcionar conocimientos sobre autolesión no suicida a profesionales de las escuelas, denominado Acolhe Teen. El recorrido metodológico fue estructurado en tres etapas fundamentales: 1) desarrollo del

contenido y arquitectura del sitio web; 2) validación por un comité de jueces especialistas; y 3) evaluación de usabilidad por profesionales de las escuelas y de la salud. Este resumen ampliado se centra en la primera etapa, referente al desarrollo del sitio web. La construcción del contenido fue respaldada por una revisión de alcance (Alves et al., 2025), que mapeó las prácticas escolares en situaciones de ALNS. La arquitectura de la plataforma fue desarrollada utilizando la herramienta Google Sites, elegida por su viabilidad técnica, diseño responsivo y gratuidad, garantizando la sostenibilidad de la tecnología. Para la producción de los recursos multimodales, se utilizaron softwares de diseño e inteligencia artificial (Canva, Stylar, Pixton y ChatGPT), permitiendo la creación de una identidad visual única. La experiencia del usuario (UX) fue planificada con base en la psicología de los colores (Alotaibi, 2025), utilizando una paleta de blanco (neutralidad), gris (equilibrio), morado (reflexión) y lila (acogimiento) para reducir el estrés visual y promover serenidad. La accesibilidad fue garantizada mediante el uso de la fuente Arial (sin serifas), estandarizada para facilitar la lectura por individuos con dislexia leve o fatiga visual. El sitio web fue creado en Google Sites con la página principal: https://sites.google.com/view/acolheteen/p%C3%A1gina-inicial. Este sitio está alojado en el servidor de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), bajo el enlace de acceso: http://eenf.ufal.br/projeto/acolheteen.

Resultados: El sitio web Acolhe Teen presenta una estructura organizada en 18 dominios instruccionales, que traducen el conocimiento científico en herramientas prácticas. La página inicial fue diseñada para ser intuitiva, presentando videos que delimitan el público objetivo y la finalidad de la plataforma. Secciones de transparencia, como “Quiénes Somos”, acercan al usuario a los desarrolladores, fortaleciendo la credibilidad de la información. La innovación de la tecnología reside en la diversidad de sus recursos. Pestañas como “Epidemiología” y “Factores de Riesgo” utilizan infografías para desmontar mitos, explicando que la autolesión muchas veces constituye una petición silenciosa de ayuda, lo que favorece la creación de un vínculo de empatía entre profesor y estudiante. La sección “Apoyo y Escucha” utiliza historietas para simular situaciones reales, enseñando al profesional a realizar el rastreo y la acogida sin juicios. Para fortalecer los sistemas de salud, el sitio

ofrece un flujograma de derivación para el SUS y guías en video para el llenado de la ficha de notificación obligatoria. Esto reduce la fragmentación del cuidado, permitiendo que la escuela actúe como puerta de entrada calificada para la red de protección. La tecnología ofrece recursos para la “Regulación Emocional” y podcasts con especialistas, funcionando como una guía de educación permanente que puede ser accedida en tiempo real durante la rutina escolar. Acolhe Teen supera la barrera de la información pasiva. Al integrar recursos visuales y herramientas de notificación, la tecnología actúa como facilitadora de la implementación de políticas de salud mental en las escuelas, promoviendo la integración entre los sectores de salud y educación. Acolhe Teen, reconocido con el Sello ODS Educación de la UFAL 2025, busca soluciones sostenibles para fortalecer la fuerza laboral en salud y educación.

Conclusión: Acolhe Teen se consolida como una tecnología asistencial robusta, validada y alineada con los objetivos globales de desarrollo sostenible. Su creación demuestra que las herramientas digitales accesibles pueden fortalecer significativamente la capacidad de respuesta de las instituciones escolares frente a crisis de salud mental. Al instrumentalizar a los educadores, la herramienta no solo previene agravios, sino que también humaniza el cuidado, garantizando que el adolescente en sufrimiento encuentre apoyo técnico y emocional calificado. La naturaleza dinámica del sitio web permite su expansión continua, consolidándose como un recurso permanente en la ciencia de la enfermería y de la educación.

Apoyo Financiero: Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq/Brasil) - Proceso n.° 406326/2021-5.

(Inglês)

Introduction: Non-suicidal self-injury (NSSI) during adolescence constitutes a complex phenomenon and a critical challenge for public health and contemporary educational systems. Characterized by deliberate self-inflicted bodily harm without suicidal intent, NSSI often emerges as an emotional

regulation strategy in response to intense psychological distress (APA, 2014). Within the school context, where adolescents spend most of their productive time, educators occupy a privileged position for the early identification of behavioral changes (Silva; Barros, 2021). However, the lack of technical training and stigma generate insecurity among these professionals, hindering appropriate support and referral. The proposed educational technology is grounded in the need to democratize scientific knowledge by transforming complex evidence into operational tools that promote empathy, active listening, and institutional safety in the management of risk behaviors.

Objective: To describe the process of creation and development of the Acolhe Teen website, conceived as an educational and care technology to support the professional practice of educators and healthcare professionals in the identification and management of self-injury during adolescence.

Methods: This is an excerpt from a methodological study (Polit; Beck, 2019) aimed at the development, content validation, and usability assessment of an educational website designed to provide knowledge about non-suicidal self-injury to school professionals, entitled Acolhe Teen. The methodological pathway was structured into three fundamental stages: 1) development of the website content and architecture; 2) validation by a committee of expert judges; and 3) usability evaluation conducted by school and healthcare professionals. This extended abstract focuses on the first stage, related to the development of the website. Content development was supported by a scoping review (Alves et al., 2025), which mapped school practices in situations involving NSSI. The platform architecture was developed using Google Sites, selected for its technical feasibility, responsive layout, and free access, ensuring the sustainability of the technology. For the production of multimodal resources, design and artificial intelligence software programs (Canva, Stylar, Pixton, and ChatGPT) were used, enabling the creation of a unique visual identity. The user experience (UX) was planned based on color psychology (Alotaibi, 2025), using a palette of white (neutrality), gray (balance), purple (reflection), and lilac (welcoming) to reduce visual stress and promote serenity. Accessibility was ensured through the use of the Arial font (sans serif), standardized to facilitate reading for individuals with mild dyslexia or visual fatigue. The website was created using Google Sites with

the homepage: https://sites.google.com/view/acolheteen/p%C3%A1gina-inicial. This website is hosted on the server of the Federal University of Alagoas (UFAL), under the access link: http://eenf.ufal.br/projeto/acolheteen.

Results: The Acolhe Teen website presents a structure organized into 18 instructional domains that translate scientific knowledge into practical tools. The homepage was designed to be intuitive, featuring videos that define the target audience and the purpose of the platform. Transparency sections, such as “Who We Are,” bring users closer to the developers, strengthening the credibility of the information. The innovation of the technology lies in the diversity of its resources. Tabs such as “Epidemiology” and “Risk Factors” use infographics to dispel myths, explaining that self-injury is often a silent cry for help, which fosters the development of an empathetic bond between teachers and students. The “Support and Listening” section uses comic strips to simulate real-life situations, teaching professionals how to perform screening and provide nonjudgmental support. To strengthen healthcare systems, the website provides a referral flowchart for the Brazilian Unified Health System (SUS) and video guides for completing mandatory notification forms. This reduces fragmentation of care, allowing schools to act as qualified entry points into the protection network. The technology also offers resources for “Emotional Regulation” and podcasts with specialists, functioning as a continuing education guide that can be accessed in real time during the school routine. Acolhe Teen goes beyond the barrier of passive information. By integrating visual resources and notification tools, the technology acts as a facilitator for the implementation of mental health policies in schools, promoting integration between the health and education sectors. Acolhe Teen, recognized with the UFAL 2025 SDG Education Seal, seeks sustainable solutions to strengthen the workforce in health and education.

Conclusion: Acolhe Teen has been consolidated as a robust, validated care technology aligned with the global sustainable development goals. Its development demonstrates that accessible digital tools can significantly strengthen the response capacity of educational institutions in the face of mental health crises. By equipping educators, the tool not only prevents adverse outcomes but also humanizes care, ensuring that adolescents experiencing psychological distress receive qualified technical and emotional support. The

dynamic nature of the website allows for its continuous expansion, consolidating it as a permanent resource within the fields of nursing and education science.

Financial Support: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq/Brazil) - Grant No. 406326/2021-5.

Referências

ALOTAIBI, N. Color as a visual element on website appeal and its impact on user experience (UX) in graphic design. AWARI, v. 6, p. 1–11, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.47909/awari.744.

ALVES, V. M. et al. Practices Applied in Schools for Cases of Non-Suicidal Self-Injury in Adolescents: A Scoping Review. J Sch Nurs, v. 42, n. 1, p. 32-45, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10598405251348666.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual de Diagnósticos e Estáticos de transtornos mentais. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9º ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVA, A. C.; BOTTI, N. C. L. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 18, p. 67-76, 2017. Disponível em: https://scielo.pt/pdf/rpesm/n18/n18a10.pdf.

Palavras-chave: tecnologia educacional; autolesão não suicida; escola; saúde do escolar.